

SAFRA 2010 / 2011

A safra nacional de grãos 2010/2011 deve chegar a 149,4 milhões de toneladas, com um aumento de cerca de 212 mil toneladas sobre a safra passada.

Uma das razões da evolução foi o ajuste de área do arroz e o aumento de produtividade do milho 1ª safra e do trigo no Rio Grande do Sul. A previsão, no entanto, está condicionada à ocorrência de clima favorável para essas culturas e outras, como o algodão, a soja, o milho safrinha e o feijão.

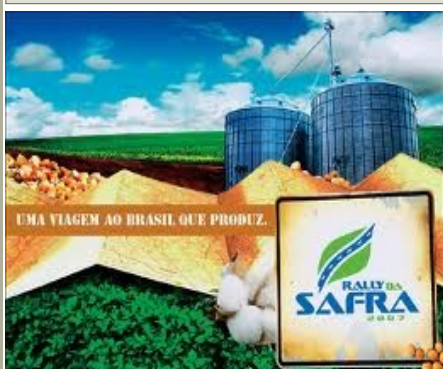
Os números são do quarto levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) no mês passado e divulgado nesta quinta-feira (6). A área destinada ao cultivo de grãos deve atingir 48 milhões de hectares, com 1,3% a mais que a cultivada no período anterior.

O algodão teve o maior crescimento no volume de área - 45,3% a mais que a safra passada - podendo atingir mais de 1,8 milhão de toneladas de pluma, 640 mil t a mais que na safra passada. O arroz deve crescer 8,3% (967,3 mil t) sobre a última safra, podendo alcançar 12,63 milhões de t, mesmo com redução de área, isto é, a produtividade aumentou em torno de 9,0%. Já para o milho de 1ª safra, prevê-se uma situação de queda de produção de 7,5%, podendo atingir 31,5 milhões de t, contra as 34 milhões de t da safra passada.

A área semeada com soja atingiu 24 milhões de hectares, com uma previsão de colheita de 68,6 milhões de toneladas e um crescimento de 0,2% sobre a última safra. O produto começou a ser colhido agora no Mato Grosso, com uma estimativa de boa produtividade. Nos demais estados, a cultura segue no desenvolvimento vegetativo.



RALLY DA SAFRA 2011



Cuiabá foi escolhida para a largada do Rally da Safra 2011. A cidade será ponto de partida da Equipe 1 e de mais três das dez equipes que integram a expedição, principal levantamento privado da produção nacional de soja e milho. Maior produtor de soja do país, o Mato Grosso possui cerca de 6,24 milhões de hectares plantados (26% da área total cultivada no Brasil) e uma produção de 19,3 milhões de toneladas (Perspectivas de Safra Janeiro/2011 -

Agroconsult).

A combinação de ótimos preços e boas produtividades deverá marcar o cenário a ser encontrado pelo Rally da Safra 2011. Apesar do atraso no plantio da safra nas regiões Centro-Oeste – com ameaça de excesso de chuvas - e Sudeste e do receio de uma quebra na produção no Sul, ambos por conta do fenômeno La Niña, a safra de grãos deverá mostrar resultados muito satisfatórios, alcançando novo recorde.

Segundo Perspectivas de Safra da Agroconsult, a produção nacional de soja na safra 2010/2011 deverá chegar a 70,3 milhões de toneladas. “Este é o maior número que já divulgamos”, diz André Pessoa, coordenador do Rally e diretor da Agroconsult, organizadora da expedição. A produção de milho verão alcançará 32,6 milhões de toneladas. A safra total de grãos, conforme levantamento da Agroconsult, é estimada em 154,27 milhões de toneladas, recorde que representa uma elevação de 3,7% sobre a safra anterior.

TOCANTINS LOGÍSTICA

Projetado a mais de vinte anos, o funcionamento do trecho da Ferrovia Norte-Sul que corta o Tocantins está próximo de se tornar realidade, fato que desencadeará diversas mudanças culturais e socioeconômicas no Estado. Já são 522 quilômetros de trilhos concluídos no Tocantins, que vão desde o extremo sul do Estado, em Aguiarnópolis, até o pátio de Palmas/Porto Nacional, localizado na região central. Para concluir as obras no Estado, faltam 350 quilômetros, que vão do pátio de Brasília até a divisa com Goiás.

Originalmente, era previsto para esta ferrovia a construção de 1550 quilômetros de trilhos, cortando os estados do Maranhão, Tocantins e Goiás, mas com a Medida Provisória da Presidência da República, de 2008, foram incorporados os trechos Açailândia-Belém e Anápolis –Panorama, que ainda estão em projeto, mas, com essas mudanças a ferrovia passará a ter 3.100 quilômetros de extensão, quando concluída.

No Tocantins, o meio de transporte é festejado por vários segmentos da sociedade produtiva, que vêm um grande potencial para a escoação de produtos e uma integração multi modal.

De acordo com dados da Valec Engenharia, Construções e Ferrovias, empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes, o escoamento da produção pela ferrovia reduzirá em 30% o custo do frete em relação ao transporte pelo modal rodoviário. Devido a este fator, além das cargas agrícolas poderem ser captadas de diversos pontos do Estado e chegarem mais facilmente ao mercado internacional através do Porto de Itaqui (MA), a considerável diminuição do valor do frete torna o produto mais barato e competitivo, tanto no mercado interno como no externo.

Como o Estado tem se destacado tanto no aumento das áreas cultivadas como na evolução na produção de grãos, sendo atualmente um dos maiores produtores da região Norte, a ferrovia promete ser uma alavanca que impulsionará ainda mais o desenvolvimento do agronegócio no Tocantins.

O setor agro-industrial, que no Tocantins ainda é muito tímido, também deve ser desenvolvido com o funcionamento da ferrovia. Está previsto para Gurupi a instalação de um Pólo Regional de Desenvolvimento, que possuirá um anel rodoviário para interligar um pátio da ferrovia Norte-Sul com a BR-153, agilizando carga e descarga e o escoamento de produção, além da instalação de indústrias de calçados e couro. Outros empreendimentos previstos pelo governo é a instalação de cerca de 30 usinas de processamento de cana-de-açúcar, que produzirão principalmente álcool combustível.

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens anunciadas tanto pelo governo como pela empresa que terá a concessão da ferrovia, na metade do século XX o Brasil apresentou um grande crescimento econômico, principalmente com o desenvolvimento das vias de transporte, mas no lugar de distribuição de renda houve um agravamento dos problemas sociais e ambientais. Portanto, é preciso lembrar que, diferente do que se vem sendo divulgado, na maioria das vezes o crescimento econômico não propicia um real desenvolvimento da sociedade.



O QUE FAZER QUANDO SEU ESTILO DE TRABALHO DIFERE DO DA EMPRESA?

Muitas vezes o profissional considera como uma questão de modo de trabalhar outros problemas que têm no ambiente profissional, mas que são de outra natureza.

Por Camila F. de Mendonça, www.administradores.com.br

O que fazer quando o seu estilo de trabalho não coincide com o da empresa onde você atua? Para responder a essa questão, é preciso primeiro saber se o problema que você aparenta ter é de fato uma questão de estilo, pois muitas vezes o profissional considera como uma questão de modo de trabalhar outros problemas que têm no ambiente profissional, mas que são de outra natureza.



"Eu, como profissional, devo sempre fazer uma autoanálise, entender meu perfil, saber quais são meus valores e analisar se o ambiente no qual eu estou inserido está de acordo ou não", afirma a consultora de Carreira da Career Center Claudia Monari.

Para ela, entender se os problemas advêm de uma questão de estilo de trabalho depende muito dessa análise. Por sua vez, a gerente da V2 Recursos Humanos, Andréa Kuzuyama, acredita que saber se o modo de trabalho de um profissional difere do da empresa depende de questões mais objetivas.

Perceber se consegue cumprir os prazos da organização, se tem dificuldades de relacionamento com colegas e líderes, se discorda da postura deles e dos valores da empresa já é um passo para notar que aquela vaga não é a sua cara. "Se existem características opostas, fica evidente essa diferença", diz Andréa.

"Tanto o profissional percebe como as pessoas que trabalham diretamente com ele têm facilidade de perceber, porque essa diferença tende a ser muito discrepante", afirma a gerente.

Claudia não acredita em um diagnóstico tão imediato. "Nem sempre é fácil perceber essas diferenças. Para isso, o profissional deve vivenciar as situações de dentro da empresa. Se ele se limitar apenas a fazer sua parte no trabalho e não conviver com as pessoas, vai ser difícil ler o ambiente", afirma.

Estilo ou emprego novo?

Trabalhar de uma maneira diferente daquela que a empresa exige pode ser uma questão de adaptação. Contudo, quando essa diferença é muito evidente pode acabar prejudicando a ascensão profissional do colaborador.

"Quando isso acontece, dificilmente a pessoa consegue se manter na empresa ou ela acaba sendo desligada ou ela mesma por dificuldade de se adaptar acaba pedindo o desligamento", explica Andréa.

Claudia tem a mesma percepção. "Se ele não está totalmente adaptado ao ambiente, cedo ou tarde, ou a empresa ou o próprio profissional vai tomar a decisão de por um ponto final no contrato de trabalho e partir para uma outra oportunidade, mais adequada", considera.

Diante dos possíveis prejuízos, o que o profissional deve fazer: tentar se adaptar ao modo de trabalho da empresa ou mudar de emprego? Para Claudia, se o profissional perceber que mudar o estilo de trabalho pode fazer dele um colaborador melhor, a tentativa de mudança é válida.

O que não pode é forçar um perfil que não tem. "Caso essa mudança ultrapasse os valores e o próprio perfil desse profissional, é melhor que ele busque outras oportunidades", reforça a consultora. Andréa acredita em mudanças efetivas, mas concorda que elas não devem trazer prejuízos para o profissional.

Para ela, a questão de mudar de estilo ou de trabalho envolve uma vontade desse colaborador de efetivar essa mudança. "Eu acredito que o ser humano tem capacidade para mudar e se adaptar, mas, antes de tudo, ele precisa querer; ou deve buscar um emprego com a 'sua cara'", ressalta.

Hora da decisão

Escolher um outro estilo de trabalho ou sair da empresa é uma decisão que envolve um planejamento de carreira acertado. Para Andréa, o profissional precisa ter claro qual o objetivo de carreira e de vida dele. "Caso a mudança proposta seja em uma atividade transitória, que não tem a ver com os objetivos ou que vai contra os princípios, vale buscar uma outra oportunidade", acredita.

Produzindo Alimentos e Saúde**Creme de Café
Gelado****Ingredientes**

1 e ½ xícara (chá) de leite semidesnatado
1 colher (chá) de essência de baunilha
2 colheres (chá) de café solúvel em pó
3 colheres (sopa) de adoçante em pó culinário
2 ovos batidos
Canela em pó e raspas de limão

Modo de preparo

Em uma tigela média, misture o leite, os ovos, o adoçante, o café e a baunilha. Distribua em quatro potinhos refratários individuais e arrume-os em uma frigideira funda. Encha a frigideira com água até 1,5 centímetro da borda dos potinhos. Deixe a água ferver em fogo alto. Reduza o fogo, tampe e cozinhe por 15 minutos. Retire os potinhos, deixe esfriar, cubra com filme plástico e leva à geladeira por três horas ou até gelar bem. Enfeite com a canela e as raspas de limão.

**ANIVERSARIANTES do Mês de FEVEREIRO****Equipe Impar**

Rodrigo Rodrigues	10
Camila da Luz Gorte	24

Cientes, seus familiares e colaboradores

Sérgio Battistella Bueno	02
Thiago William da Cunha	03
Maria Gama	10
Roberto Ari de Castro Greidanus	11
Hugo Hesselmann	14

“Se apenas houvesse uma única verdade, não poderiam pintar-se cem telas sobre o mesmo tema”.

Pablo Neruda

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br